

# AVANÇO DO CONSERVADORISMO NO ÂMBITO POLÍTICO E SEUS REBATIMENTOS NO SERVIÇO SOCIAL

Géssica Tamires da Silva Anselmo<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

O presente artigo trata sobre a ascensão do conservadorismo no plano político que tem trazido consigo rebatimentos no âmbito do Serviço Social. Buscaremos evidenciar a tônica dos valores conservadores defendidos pela direita brasileira na atualidade bem como discutir alguns elementos que parecem ser as raízes ídeo-políticas e históricas da tendência conservadora "Bolsonarista". O anticomunismo tem sido usado como uma força política relevante no cenário brasileiro. O atual contexto demostra a necessidade de intensificar a defesa da democracia tão duramente conquistada e que vem sofrendo ameaças, assim como lutar pela ampliação dos direitos humanos e contra os retrocessos do atual governo.

Palavras-chave: Serviço Social. Conservadorismo. Bolsonarismo.

#### **ABSTRACT**

This article deals with the rise of conservatism in the political sphere that has brought with it repercussions in the scope of Social Work. We will seek to highlight the tonic of conservative values defended by the Brazilian right today, as well as discuss some elements that seem to be the ideo-political and historical roots of the "Bolsonarista" conservative trend. Anticommunism has been used as a relevant political force in the Brazilian scenario. The current context demonstrates the need to intensify the defense of democracy that has been so hard won and has been threatened, as well as to fight for the expansion of human rights and against the setbacks of the current government. Keywords: Social service. Conservatism. Bolsonarismo.

## 1 INTRODUÇÃO

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Universidade Estadual da Paraíba; Estudante de Pós-graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba; gessica\_anselmo@hotmail.com.



















Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

Em alguns momentos, mais exacerbado, em outros, mais latente. Independentemente do nível, sempre esteve presente na profissão. Sim, é dele mesmo que estamos falando: o conservadorismo.

O Serviço Social em sua gênese demonstra um claro compromisso sociopolítico com o conservadorismo. Nas primeiras décadas da profissão (1930/1940), as ações dos profissionais possuíam um conteúdo moral e religioso voltado para o trabalhador e sua família, na perspectiva do ajuste e enquadramento social, ou seja, para o restabelecimento da moral do indivíduo e da família. As características do pensamento conservador apareciam enraizadas tanto no discurso, quanto na prática do/a assistente social, contribuindo para a manutenção do instituído.

No cenário da década de 1960 (período no qual se inicia a ditadura empresarial-militar que se estendeu por longos 21 anos), emerge uma vertente profissional crítica e inicia-se um processo de ruptura com o conservadorismo. Porém, assim como todos os movimentos que se opuseram ao regime militar, tal vertente acabou sendo sufocada pela repressão. É a partir da década de 1970 que a categoria vai forjando coletivamente o Projeto Ético-Político profissional, que se pauta na defesa intransigente dos direitos humanos e da classe trabalhadora e se esforça na construção de um novo significado social da profissão. A partir da década de 1980, com o aprofundamento teórico das obras de Marx, foi possível que o Serviço Social adotasse um posicionamento crítico, buscando romper com o arcabouço ideológicocultural decorrente do pensamento conservador.

Apesar das conquistas obtidas a partir da década de 1980 e do enfrentamento hegemônico da categoria ao conservadorismo, este não foi eliminado da profissão. Foram muitas as alterações que ocorreram na sociedade brasileira de 1980 a 2020. Seria impossível sintetizar em apenas algumas linhas tudo o que ocorreu nessas décadas. Mas o que podemos destacar é que houve um aprofundamento no neoliberalismo que trouxe consigo várias contrarreformas do Estado, implicando em prejuízo para as políticas sociais e, consequentemente, para o trabalho do assistente







APOIO











Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

social. Ao longo desses anos, a maneira que o Estado adotou para responder as expressões da "questão social", dentre outras determinações societárias, acabou fortalecendo a permanência do conservadorismo no Serviço Social.

Como bem destaca Bochetti (2015), o conservadorismo é um alimento necessário ao sistema capitalista, favorecendo a sua manutenção e reprodução. Portanto, ele fere o compromisso ético-político assumido pela categoria hegemônica da profissão, que está vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária.

No contexto atual, novos desafios são postos à categoria profissional em relação ao conservadorismo, e verifica-se a ascensão do conservadorismo no plano político, com rebatimentos no âmbito do Serviço Social. Além do fato das lideranças políticas conservadoras — ligadas à direita — estarem demonstrando aversão a qualquer política de viés social, e de também pertencermos a classe trabalhadora que sofre os efeitos da agenda do atual governo, as posições conservadoras acentuadas na atualidade tem se refletido, por exemplo, no chamado "Serviço Social Libertário" que se confronta com a direção hegemônica do Serviço Social.

## 2 A ASCENSÃO DE VALORES E PAUTAS CONSERVADORAS NA ATUALIDADE

O conservadorismo é parte das ideologias presentes nos partidos de direita e de extrema-direita, e estes se aproximam ao ideário político vinculado aos interesses de dominação, opressão e apropriação privada da riqueza social. Os partidos de direita – não exclusivamente, até mesmo porque durante os governos de esquerda como PT observou-se a adoção de medidas neoliberais – são associados ao liberalismo, no sentido em que defendem da livre iniciativa de mercado e dos direitos à propriedade privada.

Tornou-se notório, nos últimos anos, uma mudança em relação a localização dos indivíduos no espectro ideológico da política brasileira, caracterizada pelo







APOIO











Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

crescimento da direita. No contexto nacional de 2013 verifica-se o ativismo de atores sociais que passam a participar de forma mais intensa no cenário político, o que se expressa nas manifestações que começaram contra o aumento de 20 centavos na passagem dos ônibus municipais de São Paulo e que se intensificaram com as manifestações que culminaram em 2016 no impeachment da presidente Dilma Rousseff. O cenário dessas manifestações revelou a presença privilegiada de grupos identificados com posições políticas de direita.

De acordo com Vásquez (1997) a diferença política de direita e esquerda envolve questões referentes a posição sobre "o Estado e a sociedade civil, as relações de propriedade, o papel do mercado, as reivindicações das minorias étnicas, raciais ou sexuais; as relações diversas entre o homem e a natureza, a Igreja e o Estado, assim como as políticas concretas: de bem-estar social, fiscal, trabalhista, científica, artística, educativa, entre outras." (VÁSQUES, 1997, p. 7)

Conforme aponta Silva, Brites e outros (2014), em se tratando do aspecto político, historicamente estiveram no campo ideológico da direita os conservadores e reacionários, opondo-se a mudanças estruturais que levassem a perdas de poder econômico e político. Na contramão, reformistas, socialistas e comunistas se colocaram em frentes comuns de defesa da democracia política e/ou do projeto civilizatório da modernidade.

Em se tratando de distinção de valores, pode-se destacar que existe uma aproximação da direita com os valores da tradição, do respeito pela ordem, pela defesa dos valores da igreja, da família e pelo direito da propriedade privada. Enquanto a esquerda se pauta em valores como coletivismo, igualitarismo, democracia, a solidariedade, enfim... as concepções de mundo orientadas pelos valores dos grupos de esquerda e de direita são indubitavelmente opostas.

A priorização da livre iniciativa econômica e a obediência de todos à autoridade é marcante nos partidos de direita. Os princípios da propriedade privada são introduzidos como sinônimos da felicidade, de liberdade e de realização pessoal.

















Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

Fomentam-se valores como: a competição; valores patrióticos e de veneração, disciplina e compromisso com o Estado nacional; a meritocracia e a individualização do esforço; e a valores como ordem, hierarquia e autoridade.

No contexto contemporâneo o pensamento conservador tem se alastrado nas diversas arenas da agenda política brasileira. O conservadorismo tem encontrado terreno fértil para se reatualizar, [...] "apoiando-se em mitos, motivando atitudes autoritárias, discriminatórias e irracionalistas, comportamentos e ideias valorizadoras da hierarquia, das normas institucionalizadas, da moral tradicional, da ordem e da autoridade." (BARROCO, 2011, p. 210)

De acordo com o DIAP (2014) o conservadorismo do ponto de vista social, se expressa em três dimensões. Na redução da bancada sindical, no aumento da bancada empresarial e na resistência aos programas sociais, como as políticas afirmativas de cotas e o programa Bolsa Família. Entre as principais pautas destacamse: o combater a união homoafetiva, impedir qualquer tentativa de descriminalização do aborto e da maconha, revogar o Estatuto do Desarmamento, reduzir a maioridade penal e acabar com as penas alternativas em substituição à cadeia.

Realizando um breve levantamento na internet para caracterizar alguns movimentos de direita atuantes no Brasil, identificamos o MBL (Movimento Brasil Livre), trazendo questões morais relacionadas ao respeito à família tradicional brasileira, o combate ao espírito do comunismo, a defesa da fé cristã, contra a "ideologia de gênero", e contra a descriminalização do aborto.

A defesa da família tradicional formada pela união entre homem e mulher é um dos alicerces morais do conservadorismo, os formatos que não seguem esse modelo, são portanto, desconsideradas. As questões de gênero e de sexualidade passam a ser objetos de investimento e injunção da moral conservadora, pois representam um "risco" as formas de subserviência familiar a rigidez patriarcal nos papeis hierárquicos destinados às famílias. De acordo com Cardoso (2013) essas















Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

questões não deveriam pertencer as regras coletivas. [...] "Deveríamos ter normas que orientassem o comportamento do indivíduo no que atinge o coletivo, por exemplo, "não matar", e não nas coisas que dizem respeito a singularidade, aos desejos e sonhos de cada um e que nada interferem no coletivo" [...] (CARDOSO, 2013, p. 48) As propostas de políticas conservadoras relacionadas à oposição à legalização do aborto, a crítica aos movimentos LGBTQI+, negros e feministas e a hostilidade em relação aos direitos humanos ganham destaque nas pautas da direita. Atualmente no Congresso Nacional, há um predomínio da chamada "bancada BBB", que seria: a da bala (dos parlamentares que representam forças policiais e militares), do boi (os que integram o setor ruralista) e da bíblia (evangélicos que possuem agendas alinhadas com a direita).

Esses valores estão alinhados com uma perspectiva de classe incompatível com o projeto profissional hegemônico do Serviço Social. O projeto da profissão possui vinculação com um projeto societário emancipatório, possuindo uma direção social crítica.

# 2.1 O "Bolsonarismo" e "Olavismo" como tendência conservadora na contemporaneidade

Em 2019, o Brasil passa a ter como representante máximo do poder executivo Jair Messias Bolsonaro. Baseado em ideias radicais da direita, sob uma ideologia política reacionária e com forte conservadorismo moral, o atual presidente se mostra avesso à democracia, às minorias e à ciência.

A ideologia política que orienta o atual presidente da República brasileiro é também uma vertente do conservadorismo. Dada a identificação de uma vinculação quase personalista à figura do próprio presidente, parte da Academia brasileira tem associado essa ideologia política ao que se denomina por bolsonarismo. (RAMOS, 2020, p. 5)

Importante destacar que a eleição de Bolsonaro foi possível, entre outros aspectos (o antipetismo potencializado pela mídia, por exemplo), graças à onda







APOIO











Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

conservadora que se levantou no Brasil, sob forte influência de uma figura chamada "Olavo de Carvalho", de quem trataremos mais adiante. Antes disso, faremos um esforço em demostrar que a tendência conservadora intensificada na sociedade brasileira nos dias atuais, em muitos aspectos, é herdeira do nosso passado colonial e escravista, de um lamentável período da história brasileira: a ditadura empresarialmilitar.

Ao longo de sua carreira política, Jair Bolsonaro sempre se mostrou um defensor do regime militar. Dentre os vários discursos em apologia ao regime, o presidente justifica o golpe de 1964 como uma saída para conter a "ameaça comunista". Foi justamente com esse argumento que em 1964 os militares conseguiram aquiescência para consumar o golpe.

Conforme Netto (2014), a conjuntura política do governo João Goulart (19611964) foi marcada pelas propostas de reformas de base (reformas nos setores educacional, fiscal, político e agrário) que seriam benéficas para a classe trabalhadora. Tais propostas representavam uma ameaça às elites rurais e à burguesia industrial, que as consideravam propostas a serviço do comunismo internacional.

Na década de 1960, embasado em um discurso de combate ao comunismo ou quaisquer outras manifestações da esquerda que se articulassem no país, foram criados o IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais) e o IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática). As forças conservadoras se articularam em torno do complexo IPES/IBAD que funcionou como peça chave no financiamento de campanhas antiJoão Goulart, sob o pretexto da luta contra o comunismo.

Fazendo um paralelo com os dias atuais, temos hoje o Instituto Millenium. Assim como o IPES e o IBAD, o Instituto Millenium é uma *think tank* que busca disseminar a ideologia conservadora na sociedade. O livre mercado, a democracia e o Estado mínimo são umas das pautas levantadas e defendidas por esses institutos.

Foi em torno da suposta ameaça comunista que se construiu a Doutrina de Segurança Nacional, que através da Escola Superior de Guerra, exerceu um papel

















Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

central dentro das Forças Armadas para dar certa legitimidade à necessidade da tomada do poder pelos militares e a sua permanência no governo a partir de 1964. O IPES também possuía influência na Escola Superior de Guerra, através de oferta de cursos em torno das temáticas relacionadas aos "problemas nacionais". Os esforços passaram a se concentrar em torno da garantia da segurança interna a partir da criação de um aparato repressivo, que objetivava combater o "inimigo interno" (qualquer cidadão suspeito de ser "comunista"). Para isso foi construída uma rede de informações que permitia detectar os "subversivos" – o SNI (Serviço Nacional de Informações) – e que foi um dos sustentáculos da repressão.

Os 21 anos de ditadura militar no Brasil resultaram em enormes violações de direitos humanos: tortura, mortes, desaparecimentos, censura, perseguições, enfim, uma série de barbáries imensuráveis e a história não falha em nos revelar tais acontecimentos bárbaros. Filmes como "Batismo de Sangue (2007)", dirigido por Helvécio Ratton; o documentário dirigido por Camilo Tavares, "O dia que durou 21 anos (2013)" dentre outros, retratam bem esse período.

Apesar de tantos fatos que atestam tamanha violência a que eram submetidos os opositores ao regime militar, em um período em que matar se tornou política de Estado, nos dias atuais, assistimos a grupos que conclamam a volta ao regime, chegando a realizarem, inclusive, manifestações pró-intervenção militar, que já chegaram a contar com a participação do atual presidente da república Jair Bolsonaro. O conselheiro do governo de Jair Bolsonaro – o "autoproclamado" filósofo, Olavo de Carvalho – também é adepto ao movimento em favor de uma nova intervenção militar. O autor de "O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota" acredita que a melhor saída para o Brasil tomar novos rumos seria uma ditadura militar comandada por Jair Bolsonaro.

Muito influente nas mídias sociais, as ideias de Olavo de Carvalho contribuíram muito para formação da onda conservadora contemporânea e, consequentemente, para a eleição de Jair Bolsonaro. Além de influenciar no campo

















DESTRUIÇÃO DA NATUREZA E CRISE DE HEGEMONIA

Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

ideológico, Olavo teve participação nas escolhas do presidente ao indicar nomes para ocupar importantes cargos no governo, como Ricardo Vélez Rodríguez e Abraham Weintraub para assumir o Ministério da Educação.

As ideias de Olavo trazem uma suposta conspiração comunista global, na qual o Brasil, por muitos anos, teria sido dominado por um complô da esquerda fundado em um "marxismo cultural" que está presente principalmente nas universidades e na mídia. Olavo demonstra uma clara recusa e confronto com a academia, pois, para ele, as universidades estão sendo utilizadas em favor do comunismo, ao promover uma hegemonia do marxismo no âmbito cultural e intelectual.

Organizações de esquerda também passam a ser alvo de críticas, como é o caso do Foro de São Paulo – organização que reúne partidos políticos e organizações de esquerda –, apontado, por Olavo, como uma organização criminosa, na qual partidos supostamente legais, se associavam intimamente à organizações criminosas como as FARCS, o MIR, que tinha o monopólio dos sequestros na América Latina", além de ser a "grande fornecedora de cocaína ao mercado brasileiro" (O AVISO..., 2018, 5min 35s).

Um dos pilares do discurso propagado por Olavo de Carvalho é o chamado "globalismo". Para ele, o projeto globalista tem como pautas a ideologia de gênero, o aborto e o feminismo que põe em risco os valores judaico-cristãos. Nesse sentido, tanto Olavo, como o presidente Bolsonaro usam a defesa da família patriarcal, da nação e de Deus para mobilizar seus apoiadores e chamam de comunista qualquer projeto de mudança social.

#### 3 CONCLUSÃO

Como vimos, o anticomunismo se tornou uma força política relevante no cenário brasileiro. A luta contra a suposta dominação comunista (comunismo tomado















como sinônimo de qualquer movimento progressista) é um elemento presente no histórico do Brasil há muito tempo e serve até os dias atuais à retórica conservadora.

O anticomunismo serviu/serve como inspiração e respaldo para as mobilizações de grupos conservadores que já trouxeram/trazem graves consequências para a sociedade, ao minar a democracia e a liberdade. Dessa forma, precisamos intensificar a defesa da democracia tão duramente conquistada e que vem sofrendo ameaças, assim como lutar pela ampliação dos direitos humanos e contra os retrocessos do atual governo.

## **REFERÊNCIAS**

BARROCO. Maria Lucia S. **Barbárie e neoconservadorismo**: os desafios do projeto ético-político. Serviço Social e Sociedade. n.106, p.205-218. 2011.

BOSCHETTI, Ivanete. **Expressões do conservadorismo na formação profissional**. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, n.124, p. 637651, 2015.

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. **Ética e Projetos profissionais**: os diferentes caminhos do Serviço Social no Brasil. Campinas, SP: Papel Social, 2013.

DIAP. **Radiografia do Novo Congresso**: Legislatura 2015-2019. Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar. Brasília, DF: DIAP, 2014. Disponível em: <a href="http://www.diap.org.br/index.php/publicacoes/finish/41-radiografia-do-novocongresso/2883-radiografia-do-novo-congresso-legislatura-2015-2019-dezembro-de2014">http://www.diap.org.br/index.php/publicacoes/finish/41-radiografia-do-novocongresso/2883-radiografia-do-novo-congresso-legislatura-2015-2019-dezembro-de2014</a> Acesso em: 24 de julho de 2021

O aviso mais importante que já dei aos brasileiros. Olavo de Carvalho. 2018. 1 vídeo (11min 44s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Px52qSmdQs8

NETTO, José Paulo. **Pequena história da ditadura brasileira** [livro eletrônico]: (1964-1985). 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

RAMOS, Guilherme Antunes. **Bolsonarismo, conservadorismo e direitos humanos**: analisando o papel da ideologia política como condicionante ao pleno exercício dos direitos humanos no brasil contemporâneo. Mural Internacional, Rio de Janeiro, Vol.11, 2020.



















Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

SILVA, Adriana Brito da; BRITES, Cristina Maria; OLIVEIRA, Eliane de Cássia Rosa; BORRI, Giovanna Teixeira. **A extrema-direita na atualidade.** Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 119, p. 407-445, 2014.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Esquerda e direita na política**: e na moral? Tradução de Tânia Peldegrini. Revista Estudos de Sociologia. v. 4, n. 7, 1999. Disponível em: <a href="https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/381/275">https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/381/275</a> Acesso em: 15 de junho de 2021













